

O desejo, sentimento voraz no qual há a necessidade de possuir, dominar, consumir, até a destruição, o objeto da afeição. Sentimento que impulsiona a produção de Samantha e se inicia no interesse pela pintura, à qual ela se entrega, se resistir no impulso voraz de desfazê-la. Uma experimentação que parte do pictórico e passa a ganhar outras formas quando a artista entende seu objeto de pesquisa como matéria no mundo, muito além do receptáculo para a tinta e a imagem. Uma entrega permeada pela fisicalidade, onde passa a explorar casa fio da estrutura que compõe esse tal suporte da pintura. Como Bauman aponta, o desejo é um estratagema para livrar-se da faina de tecer redes. Samantha brinca com o chassi, a lona, desfazendo e refazendo suas estruturas e tramas. Como Penélope, que refaz o manto que determinará seu futuro. Canovas encontra, ou reencontra, com o mundo das linhas e dos panos. É o choque entre o desconstruir e reconstruir, não só dos fios, mas de todo um pensamento acerca da tradição e do fazer com linhas, colocando-se no lugar de pensar e subverter esse estigma de um fazer tradicional tido como artesanal, secundário e menor.

Texto de Gisele Lima para o catálogo da exposição Incubadora Index, 2021

Desire, a voracious feeling in which there is a need to possess, dominate, consume, to the point of destruction, the object of affection. A feeling that drives Samantha's production and begins with her interest in painting, to which she surrenders, if she resists the voracious impulse to undo it. An experimentation that starts from the pictorial and starts to take on other forms when the artist understands her research object as matter in the world, far beyond the receptacle for paint and image. A surrender permeated by physicality, where she begins to explore each thread of the structure that makes up this support of the painting. As Bauman points out, desire is a ploy to get rid of the toil of weaving nets. Samantha plays with the frame, the canvas, undoing and redoing its structures and weaves. Like Penelope, who remakes the mantle that will determine her future. Canovas encounters, or re-encounters, the world of lines and cloth. It is the clash between the deconstruction and reconstruction, not only of the threads, but of a whole thought about tradition and constructing with lines, putting itself in the place of thinking and subverting this stigma of a traditional making considered artisanal, secondary and minor.

Text by Gisele Lima for the exhibition catalog Incubadora Index, 2021